



A escola que sonhei

Marcela é uma cadeirante de 6 anos que tem que ser matriculada na escola regular.

Sua mãe está com muito receio por não saber como

Marcela vai ser recebida na tal escola.

Antes de conversar novamente com Marcela, sua mãe, Ana, foi conhecer as instalações da escola e conversar com os professores sobre as condições físicas da sua filha. Feito isso, Ana fez a matrícula de Marcela.

Ana conversou com Marcela e explicou que talvez os colegas iriam questioná-la sobre sua cadeira.

No primeiro dia de aula, Marcela foi acolhida pelos professores, funcionários e colegas da sala.

Com o passar dos dias Marcela começou a perceber que os colegas a chamava para brincadeiras, para fazer trabalhos em grupo, mas não consideravam a presença dela. Deixando Marcela triste.

A professora começou a perceber que Marina não queria mais estar no grupo com os colegas, e estava triste.

A professora a chamou para conversar e descobriu o que afligia a menina.

A professora levou os alunos um vídeo, com uma criança sem os membros inferiores e superiores, que brincava feliz. A professora contou as crianças que Marcela estava triste porque os colegas a chamava para brincar mas ela era sempre café com leite.

Os alunos também davam a resposta das atividades e não deixava ela pensar sozinha. Depois da conversa, os colegas começaram a entender que Marcela mesmo com suas limitações podia fazer as atividades e brincar como os demais colegas.